5ª SESSÃO SOLENE

3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA

1º PERÍODO LEGISLATIVO

19ª LEGISLATURA

Aos vinte e três dias de outubro de dois mil e vinte e três, com início às vinte horas e vinte e sete minutos e término às vinte e uma horas e vinte e sete minutos, reuniu-se a Câmara Municipal de Piumhi na Sala das Sessões "Vereador José Soares de Oliveira Sobrinho", localizada na Rua Visconde de Ouro Preto, nº 435, para a Sessão Solene de Homenagem Póstuma ao senhor José Soares de Oliveira Sobrinho e descerramento do quadro da 19ª Legislatura - Biênio 2023/2024. O cerimonialista Luís Augusto Júnio Melo convidou os Vereadores Wilde Wéllis de Oliveira, João Marcos Macedo Silveira, Reinaldo dos Reis Silva, Carlos Leonel de Oliveira, Fábio Henrique Novaes Ferreira, Gilvan Antônio da Silva, José Antônio Camargo Júnior, José Welington da Silva e Shirley Elaine Gonçalves Faria, bem como o Prefeito Municipal de Piumhi, Dr. Paulo César Vaz, para comporem a Mesa. Foram registradas as presenças dos seguintes familiares do Ex-Vereador José Soares de Oliveira Sobrinho: José Severino Filho, Rosângela Saint Martin Severino, Rogério Saint Martin Severino, Jordão Soares da Silva Júnior, Marcília Louzada, Marcelo Soares da Silva, Antônio Longuinho da Costa e Conceição Tomázia da Silva. O cerimonialista convidou o senhor Antônio Longuinho da Costa e a senhora Conceição Tomázia da Silva, filhos do Ex-Vereador homenageado, para comporem a Mesa. Foram registradas também as presenças dos Ex-Vereadores Antônio Israel Gonçalves, José Severino Filho, Antônio Limírio da Costa, Jaderson Ferreira de Souza e João Inácio Pereira e do Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura Tadeu Augusto Ferreira Rezende. O Presidente Wilde Wéllis de Oliveira abriu a Sessão de forma oficial e, em seguida, foram executados o Hino Nacional Brasileiro e o Hino de Piumhi. O cerimonialista registrou a presença do senhor Ernani Melo, suplente de vereador da Câmara Municipal. O Vereador Carlos Leonel de Oliveira, idealizador da Sessão Solene, cumprimentou os familiares do "Bandeirante", como era conhecido o senhor José Soares de Oliveira Sobrinho, pelo legado deixado pelo político durante quase três décadas como vereador. O Professor Antônio Israel Gonçalves, presidente da Câmara Municipal à época em que a

Sala das Sessões recebeu o nome do homenageado, disse se sentir privilegiado por homenagear o que ele chamou de "um dos grandes políticos da época". Contou que José se interessou pelos problemas da comunidade desde muito jovem, entrando em seu primeiro mandato em 1947, aos 32 anos de idade. Discorreu sobre as dificuldades daquele tempo para se solucionar as demandas, ressaltando que, naquele período, não havia remuneração aos vereadores. Chamou a atenção para o intervalo em que o Bandeirante atuou na vida política – entre 1947 e 1976 – e disse que ele era sempre alegre e sorridente. Afirmou que apenas naquela hora descobriu que o Ex-Vereador era oriundo da Mata das Capoeiras e relembrou seu empenho pelo local. Destacou a dificuldade de ser eleito vereador em uma cidade pequena como evidência de que José Soares era uma pessoa querida, o que o levou a permanecer por tantos mandatos. Lembrou-se da homenagem realizada junto ao então vereador Antônio Limírio e aos outros colegas, com o batismo da Sala das Sessões com o nome do já falecido José Soares. Lembrou-se também de que apenas durante o último mandato do Bandeirante foi instaurada a remuneração aos membros do Poder Legislativo Municipal e reiterou que, na época, um vereador trabalhava apenas por ideais. Encerrou considerando justa a homenagem a um vereador que tanto trabalhou para a comunidade piumhiense. O cerimonialista registrou que o Ex-Vereador Antônio Limírio da Costa era secretário da Câmara na ocasião em que foi assinada a resolução que deu nome à Sala das Sessões "Vereador José Soares de Oliveira Sobrinho", em 1977. Em seguida, contou um pouco da história do homenageado: "José Soares de Oliveira Sobrinho nasceu numa fazenda localizada na região da Mata das Capoeiras, município de Piumhi no dia 25 de dezembro de 1908. Seus pais eram Severino Rodrigues da Costa e Tomázia Soares de Oliveira. A família se completava com os irmãos: José, Anna, Ignésia, Amélia, João, ele, Marieta, Geraldo e Regina. Ele ocupava a sexta posição na irmandade. Em razão de ser homônimo de seu tio materno, José Soares de Oliveira, ganhou o sobrenome especial 'Sobrinho', o que impediria confusões e equívocos. Por causa, do nome de seu pai, Severino, muitas pessoas o conheceram como 'Zé Severino'; em razão disso, seus descendentes até hoje ostentam essa alcunha, alguns com a incorporação do sobrenome, outros como apelido. Zé Severino nasceu no meio rural e foi nesse mesmo ambiente que foi educado e aprendeu a extrair o sustento. Não teve oportunidade de estudo, mas era uma pessoa muito curiosa e gostava muito de se manter informado. Assim, aprendeu três coisas, consideradas muito importantes na época de sua juventude: ler, escrever e dirigir. Não teve formação acadêmica, mas aprendeu muito na escola da vida. Depois de muito trabalho, conseguiu comprar um caminhão, com o qual fazia 'linhas de leite' de muitas fazendas do município. Na porta

de seu veículo de transporte estava pintado: 'Bandeirante', razão pela qual muitos o conheceram como Bandeirante. Aos 24 anos, Bandeirante se casou com Amélia Costa, em 13 de outubro de 1928. Ela piumhiense, 18 anos, filha de Modesto José de Oliveira e Dejanira Maria de Souza. O casal teve os filhos: José Severino (Bebém), Severino José Soares (Coco), Maria Auxiliadora Rocha, Aparecida Neves Costa, Conceição Tomázia da Silva e Antônio Longuinho da Costa. Como pai, Zé Severino mostrou-se rígido com o necessário, mas ao mesmo tempo foi amoroso e afetuoso com seus filhos e esposa. As constantes idas e vindas entre o meio rural e a cidade transformaram Bandeirante numa pessoa muito conhecida e querida em toda cidade. Diante de sua popularidade, não demorou muito para que as lideranças políticas das décadas de 1940 e seguintes o conduzissem ao jogo político de Piumhi. Sua primeira experiência eleitoral ocorreu na eleição de 23 de novembro de 1947. Tomou gosto pela política, tornando-se hábil cabo eleitoral e se elegendo como vereador da Câmara Municipal em muitas gestões entre 1947 a 1976. É considerado um dos vereadores mais atuantes de Piumhi. Na época comentavam que ele havia 'adquirido estabilidade na Câmara'. Como membro da Casa Legislativa de Piumhi, procurou auxiliar os menos favorecidos, empreender esforços para os melhoramentos da cidade e acima de tudo defender os anseios e preocupações da população rural. Na Câmara, ocupou importantes cargos na Mesa Diretora, dentre os quais como presidente em exercício em algumas sessões ante a ausência do presidente titular, uma vez que era vice-presidente. Como cabo eleitoral, passava horas e dias em campanhas políticas no meio rural. Pode-se dizer que a política se tornou uma verdadeira paixão na sua vida, paixão esta que o acompanhou até os seus últimos dias de vida. Inicialmente foi ligado ao PSD (Partido Social Democrático) e, depois de 1969, com a extinção daquele partido, passou a defender a ARENA (Aliança Renovadora Nacional). Possuía extenso círculo de amizades e, por que não dizer, era uma das personagens mais estimadas da cidade na época em que viveu. Nunca deixou Piumhi, mesmo após a transferência de sua família para Belo Horizonte, aonde só ia de vez em quando. Aqui, teve a oportunidade de participar de cada um dos momentos importantes da vida municipal, fato que o enchia de orgulho e satisfação. Depois de muito contribuir para a melhoria de nossa cidade, foi sentindo o peso da idade e da saúde abalada: 'já não era o Zé Severino de antigamente', certa vez comentou um de seus filhos. Já dava sinais de esgotamento e enfraquecimento. Nos meses finais de 1976, sua doença agravou muito, sendo levado para Belo Horizonte em busca de tratamento para sua pertinaz moléstia. Todo esforço em vão: o coração do velho Bandeirante parou de bater no dia 7 de dezembro daquele ano. O corpo foi trazido para Piumhi, onde foi velado por centenas de amigos e admiradores. O cortejo saiu acompanhado de

mais de cem carros em direção ao Cemitério da Saudade, onde foi sepultado na presença daqueles que foram levar as últimas homenagens ao ilustre piumhiense. A resolução nº 01/1977, assinada pelo então presidente da Câmara, concedeu o nome de José Soares de Oliveira Sobrinho ao 'Salão Nobre da Câmara Municipal de Piumhi', numa justa homenagem aquele que foi um dos parlamentares mais atuantes naquela casa legislativa". O Presidente Wilde e o Vereador Carlos Leonel entregaram aos familiares Antônio Longuinho e Conceição Tomázia uma placa em homenagem póstuma ao Ex-Vereador. Em seguida, passou-se à segunda parte da Sessão Solene, relativa ao descerramento do quadro da 19ª Legislatura - Biênio 2023/2024. O cerimonialista relatou que a ideia de se fazer o quadro surgiu a partir da existência de um quadro similar, referente à legislatura de 1919 a 1922, presidida pelo Dr. Avelino de Queiroz e composta pelo Dr. Vicente Soares Ferreira, pelo Padre José Espíndola Bitencourt, pelo Coronel João Lourenço Belo, por Joaquim César Augusto Maia, Francisco José de Faria, Francisco Carrato, José de Morais Castro e Sabino José de Oliveira. Foram ressaltadas a história, as dificuldades, a superação, as renúncias e as conquistas durante o século que separa ambos os quadros. Em ato contínuo, os Vereadores foram convidados a participarem do descerramento, que foi realizado pelos Ex-Vereadores João Inácio Pereira e Antônio Limírio da Costa. O cerimonialista deixou a palavra aberta aos que quisessem se manifestar. O senhor Antônio Longuinho agradeceu a homenagem e convidou para fazer uso da palavra o senhor José Severino Filho, o Netinho, que esclareceu que seu apelido veio do fato de ele ser neto de José Soares, o qual sempre o apresentava aos amigos dessa forma. Netinho lembrou sua passagem como vereador, na década de 1980 e fez seus agradecimentos pela homenagem. O Vereador José Welington sugeriu que fosse incluído o apelido "Zé Severino" no nome da Sala das Sessões da Câmara. O Vereador Carlos Leonel respondeu que conversou com a Assessoria Jurídica a respeito do assunto e o cerimonialista Luís Augusto Júnio Melo explicou que a Mesa Diretora pode propor uma resolução acrescentando o apelido. O Prefeito Municipal de Piumhi, Dr. Paulo César Vaz, ressaltou a importância de resgatar a história de um povo e elogiou a iniciativa do Vereador Carlos Leonel de recordar uma pessoa muito importante para o município. Disse que cada um contribui da sua forma e no seu tempo para o crescimento da cidade e constatou que as demandas de hoje são semelhantes às das décadas de 1960 e 1970. Registrou a presença de Dona Rosângela, que tem um parente, o Dr. Paulo Saint Martin, que é de Gurupi, cidade natal do Prefeito, e celebrou os momentos de convivência e de crescimento pessoal e político que viveu durante a Sessão. Encerrou parabenizando a Câmara Municipal pela homenagem e pelo desempenho dos vereadores durante a legislatura. O

Presidente Wilde agradeceu a presença do Prefeito, das autoridades e convidados presentes. Agradeceu também aos vereadores, em especial ao Vereador Carlos Leonel, idealizador da Sessão Solene. Registrou ainda seus agradecimentos aos suplentes, ao cerimonialista Luís Augusto Júnio Melo e, por fim, à família do homenageado José Soares de Oliveira Sobrinho. Em seguida, declarou encerrada a sessão. A presente ata foi lavrada e, se estiver conforme, será declarada aprovada e assinada pelos Vereadores que estiverem presidindo e secretariando os trabalhos da sessão em que for comunicada sua aprovação.